

FORMAÇÃO HUMANIZADA NA SAÚDE: viabilidades sob a perspectiva da pedagogia freiriana

*Daniela Frey
Maria de Fátima Alves de Oliveira*

Resumo

Este artigo traz reflexões acerca da importância da formação humanizada nos cursos de graduação, especialmente naqueles da área da saúde – fato ainda mais evidenciado durante a pandemia de COVID-19. Nesse contexto, oportunizamos a graduandos de enfermagem, medicina e psicologia um curso de extensão *online* utilizando recursos artísticos (especialmente filmes, músicas e poesias) que retratam como se sente o humano doente, com vistas à humanização no ensino na área da saúde, sob uma perspectiva freiriana. Esta pesquisa visou aprofundar os diálogos entre educação e saúde, por meio da formação humanizada desses futuros profissionais. A metodologia envolveu uma abordagem qualitativa, de intervenção, com discentes dos referidos cursos, utilizando diferentes recursos sensibilizadores. O curso, gratuito e certificado, durou cinco semanas e ocorreu por meio de plataforma digital. Cada módulo desenvolvia-se em uma semana, sendo composto por duas horas de atividades síncronas e duas assíncronas, totalizando vinte horas. Os instrumentos de coletas de dados foram questionários, aplicados no início e no final do curso, também de forma remota. Os resultados evidenciaram êxito na abordagem com os participantes envolvidos, indicando que os recursos artísticos utilizados contribuíram para a sua formação humanizada. Nesse sentido, esperamos colaborar com políticas curriculares embasadas na pedagogia freiriana, inclusive nos cursos da área da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos críticos, sensíveis e solidários, que poderão constituir-se em profissionais mais humanizados.

Palavras-chave: educação em saúde; pedagogia freiriana; formação humanizada.

HUMANIZED TRAINING IN HEALTH: viabilities from the perspective of Freire's pedagogy

Abstract

This article brings reflections on the importance of humanized training in undergraduate courses, especially those in the health area – a fact even more evident during the COVID-19 pandemic. In this context, we offer nursing, medicine and psychology undergraduates an online extension course using artistic resources (especially films, music and poetry) that portray how sick humans feel, with a view to humanizing teaching in the area of health, under a Freirean perspective. This research aimed to deepen the dialogues between education and health, fostering the humanized training of these future professionals. The methodology involved a qualitative, intervention approach, with students of the mentioned courses, using different sensitizing resources. The course, free and certified, lasted five weeks and took place through a digital platform. Each module was developed in one week, consisting of two hours of synchronous and two asynchronous activities, totaling twenty hours. The data collection instruments were questionnaires, applied at the beginning and end of the course, also remotely. The results showed success in the approach with the participants involved, indicating that the artistic resources used contributed to their humanized training. In this sense, we hope to collaborate with curricular policies based on Freirean pedagogy, including in courses in the area of health, contributing to the development of critical, sensitive and supportive citizens, who can become more humanized professionals.

Keywords: health education; Paulo Freire's pedagogy; humanized training.

LA FORMACIÓN HUMANIZADA EN SALUD: viabilidades desde la perspectiva de la pedagogía de Freire

Resumen

Este artículo trae reflexiones sobre la importancia de la formación humanizada en las carreras de pregrado, especialmente en el área de la salud, hecho aún más evidente durante la pandemia de COVID-19. En este contexto, ofrecemos a los estudiantes de enfermería, medicina y psicología un curso de extensión en línea utilizando recursos artísticos (especialmente cine, música y poesía) que retratan cómo se siente el ser humano enfermo, con miras a humanizar la enseñanza en el área de la salud, bajo una perspectiva freireana. Esta investigación tuvo como objetivo profundizar los diálogos entre educación y salud, a través de la formación humanizada de estos futuros profesionales. La metodología implicó un enfoque cualitativo, de intervención, con estudiantes de los cursos mencionados, utilizando diferentes recursos sensibilizadores. El curso, gratuito y certificado, tuvo una duración de cinco semanas y se realizó por medio de una plataforma digital. Cada módulo se desarrolló en una semana, constando de dos horas de actividades sincrónicas y dos asincrónicas, por un total de veinte horas. Los instrumentos de obtención de datos fueron cuestionarios, aplicados al inicio y al final del curso, también de forma remota. Los resultados mostraron éxito en el acercamiento con los participantes involucrados, indicando que los recursos artísticos utilizados contribuyeron a su formación humanizada. En este sentido, esperamos colaborar con políticas curriculares basadas en la pedagogía freireana, incluso en cursos del área de la salud, contribuyendo al desarrollo de ciudadanos críticos, sensibles y solidarios, que puedan convertirse en profesionales más humanizados.

Palabras clave: educación para la salud; pedagogía de Paulo Freire; entrenamiento humanizado.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, ecoam na área da educação questões relevantes não necessariamente escritas nos currículos dos cursos de graduação, mas intrínsecas a eles: o que se ensina, com quais objetivos e de que forma. Tais reflexões têm sido cada vez mais frequentes na educação em saúde e, especialmente, com a pandemia de COVID-19. O que se ensina reflete a realidade que os graduandos da área da saúde irão vivenciar? Quais objetivos perpassam pelos currículos da formação acadêmica desses futuros profissionais? A maneira como isso tem sido feito atrai os estudantes ao assunto? Quanto a esse último aspecto, nossas pesquisas têm evidenciado que as estratégias utilizadas nas abordagens dos temas podem garantir não apenas o êxito no processo de ensino-aprendizagem (ou de ensinagem¹), mas também uma formação acadêmica humanizada.

Quando pensamos em formação humanizada de profissionais da saúde, pode parecer tratar-se de uma redundância, à medida que, lidando com seres humanos, essa inter-relação deva ser óbvia e imediata. A questão da formação humanizada ou da humanização na área da saúde, objeto de nossas pesquisas, ganhou ainda maior preocupação com a pandemia de COVID-19. Possivelmente, tais trabalhadores, em sistemas como conhecemos na atualidade, nunca tenham sido tão solicitados e exigidos. Mesmo em situações menos angustiantes, há uma certa polarização na reação da população às ações desses profissionais, que tanto podem ser vistos como seres *acima do restante da humanidade*, quando sua conduta é entendida como paciente e atenciosa; assim como podem até ser agredidos, caso o doente, e mais ainda seus familiares, sintam-se de alguma forma

¹ Ensinagem: prática social complexa efetivada entre professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender (Anastasiou; Alves, 2015, p. 20).

relegados, como vimos especialmente no primeiro ano da pandemia (Aydogdu, 2020; Passos; Prazeres, 2020).

No auge dessa crise global, o pesquisador francês Edgar Morin (2020) compartilhou suas reflexões:

A crise planetária nascida do coronavírus dá relevo à comunhão de destinos de todos os seres humanos, inseparavelmente vinculados ao destino bioecológico do planeta Terra. Ao mesmo tempo, intensifica a crise da humanidade que não consegue se constituir como humanidade (Morin, 2020, p. 42).

Nesse contexto social e histórico, nos propusemos a oferecer a graduandos da área de saúde (especialmente, de enfermagem, medicina e psicologia), um curso de extensão voltado à formação humanizada. Utilizando recursos artísticos ou literato-audiovisuais (filmes, músicas e poesias), abordarmos doenças e o estado do doente, tendo como base a pedagogia freiriana².

Segundo Paulo Freire, a humanização é “[...] vocação ontológica do ser humano” (Freire, 2016b, p. 137), processo natural dentro da consciência de seu inacabamento ou de sua inconclusão, de que pode ir além do que é, de que pode *ser mais*. Sendo processo, é um caminho a ser percorrido, que “[...] exige atenção e dedicação constantes” (Arelaro, 2021, p. 46). Nessa perspectiva, a educação contribui para a humanização e para diminuir o seu oposto: a *desumanização* (distorção da vocação).

A tomada de consciência é condição primeira; no entanto, é automaticamente substituída pelo movimento ativo de busca de transformação, jamais de estagnação. Para Freire, segundo Gadotti (2016, p. 15), a conscientização “[...] é o desenvolvimento crítico da tomada de consciência, um ir além da fase espontânea da apreensão do real para chegar a uma fase crítica na qual a realidade se torna um objeto cognoscível (...) A conscientização implica ação”.

Assim, conhecer a realidade é um primeiro passo para modificá-la; jamais para uma acomodação. Este é o pensamento também defendido por Edgar Morin (2011), que o complementa, alertando para o fato de que devemos situar nossos estudantes no mundo - se desejamos que eles o conheçam (e suas realidades) - e não afastá-los do mundo.

O discurso da acomodação ou de sua defesa, o discurso da exaltação do silêncio imposto de que resulta a imobilidade dos silenciados, o discurso do elogio da adaptação tornada como fado ou sina, é um discurso *negador da humanização*, de cuja responsabilidade não podemos nos eximir (Freire, 2016a, p. 74, grifo nosso).

No Brasil, a Política Nacional de Humanização (PNH) norteia quanto à importância da formação de profissionais conscientes da proposta de humanização no acolhimento, no cuidado e no tratamento na área da saúde (Brasil, 2004). A PNH foi desenvolvida para tentar diminuir distâncias na estruturação e no atendimento do sistema de saúde, prevendo estratégias a partir da formação do profissional: “No eixo da educação permanente, indica-se que a PNH componha o conteúdo profissionalizante na graduação, na pós-graduação e na extensão em saúde, vinculando-a aos Polos de Educação Permanente e às instituições formadoras” (Brasil, 2004, p. 11).

A importância da formação humanizada é inegável, como atestam diferentes pesquisadores (De Oliveira; Collet; Viera, 2006; Minayo, 2006; Vilas Boas *et al.*, 2017), mas os cursos da área da saúde ainda “[...] enfatizam conhecimentos e métodos no pensamento tradicional cartesiano” (Condrade *et al.*, 2010, p. 25). Para Vilas Boas e colaboradores, a formação humanizada de médicos deve ir além das “[...] tecnologias inerentes ao campo biomédico”, no sentido técnico, admitindo o

² Relativa a Paulo Freire. Utilizamos freiriana, e não freireana, de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

uso de “[...] tecnologias leves apoiadas nas ciências humanas e na arte como indispensáveis nesse contexto” (Vilas Boas *et al.*, 2017, p. 181).

Nessa perspectiva, pesquisas nossas anteriores nos permitiram supor que estratégias de ensino com o uso de recursos artísticos são capazes de estabelecer *pontes* entre a formação humanizada e a pedagogia freiriana. Os recursos de ensino ou recursos didáticos correspondem aos materiais ou ferramentas que são utilizadas no processo de ensinagem (Costa, 2021). Optando pela utilização de poesias, músicas e filmes, concordamos com Morin (2015, p. 45), quando afirma que “[...] em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana”.

Assim, o objetivo deste estudo foi aprofundar os diálogos entre educação e saúde, por meio da formação humanizada dos profissionais de saúde. Este artigo trata não apenas das relações construídas entre formação acadêmica humanizada, na área da saúde, à luz de Paulo Freire, mas também de caminhos possíveis e viáveis para que isso ocorra, por meio da utilização de recursos didáticos artísticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso planejado para o desenvolvimento desta pesquisa envolveu uma abordagem qualitativa (Minayo, 2012), de intervenção, com estudantes de três cursos de graduação da área da saúde. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição à qual estamos vinculadas (parecer 4.050.142).

Os cursos de graduação (medicina, enfermagem e psicologia) foram escolhidos devido à natureza da relação entre profissionais e pacientes, representando o universo de futuros profissionais da saúde – contudo, verificou-se que essa escolha poderia ser ampliada, já que o foco é a formação acadêmica com ênfase na humanização. O curso de extensão foi gratuito e ocorreu em março de 2021, em cinco módulos semanais. Cada módulo teve duração total de quatro horas - sendo duas horas de atividades síncronas – das 18h às 20h, por meio da plataforma digital *Google Meet* - e duas horas de atividades assíncronas, totalizando 20 horas de formação. A escolha pelo formato *online* se deu em função das medidas de contenção à pandemia de COVID-19.

Atividades síncronas são aquelas que ocorrem em tempo real. No ensino, alunos e professores interagem ao mesmo tempo, em um mesmo ambiente virtual. As assíncronas, no entanto, não dependem de que as pessoas estejam *online* ao mesmo tempo (Riwayatiningsih; Sulistyani, 2020).

As atividades síncronas consistiram, em cada módulo: de aula expositiva dialogada (com *slides* utilizando dados atuais sobre as enfermidades); de recursos de ensino sensibilizadores (especialmente filmes, músicas e poesias); de explanação aprofundada do assunto (por uma pesquisadora convidada); e, após essa apresentação, de uma roda de conversa – com o foco na humanização.

Quanto às estratégias assíncronas, utilizamos filmes comerciais e a plataforma interativa *Mentimeter*. Escolhemos o plano gratuito e, entre as muitas opções de recursos da plataforma, optamos pelo *Mural interativo*. Nessa ferramenta, as pessoas podem expressar suas opiniões a respeito de determinado assunto (identificando-se, caso queiram), possibilitando interações entre os participantes para manifestações em relação ao filme assistido e à humanização. Deixávamos uma pergunta a respeito do filme indicado a cada semana e abríamos a aula/módulo seguinte com uma roda de conversa sobre o mural formado ao longo da semana anterior. Ao fim da aula, os

alunos recebiam o *link* para assistir ao próximo filme e participar da plataforma – exceto no último módulo, em que a atividade assíncrona consistiu do preenchimento opcional do questionário final.

A divulgação do curso foi realizada a partir de três semanas antes da data prevista para o início, por redes sociais. As inscrições gratuitas ficaram abertas por duas semanas e aconteceram *online*, por meio de formulário do *Google Forms*. Foram disponibilizadas noventa vagas a graduandos da área da saúde, especialmente dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia.

A proposta era que, em cada módulo, fosse analisada ao menos uma doença, com a utilização de um ou mais recursos de ensino sensibilizadores. Ao divulgarmos o curso, procuramos trazer nitidez ao nosso objetivo de contribuir na formação humanizada de graduandos da área médica, em aulas dinâmicas, com filmes, músicas e poesias que sensibilizem à humanização, além de promover debates com pesquisadoras da área.

A coleta de dados se deu pela plataforma *Google Forms*, por meio de dois questionários, um no início e outro no final do curso, com perguntas abertas e fechadas (Vieira, 2009). As perguntas relacionavam-se ao perfil dos participantes, à humanização e a recursos literato-audiovisuais.

A tabulação e análise dos dados foi feita à luz da tematização (Fontoura, 2011), problematizando os achados e construindo diálogos entre eles e a teoria. A autora indica um passo a passo na organização das informações coletadas, para facilitar o seu exame. Primeiramente, deve haver a transcrição do material obtido. No nosso caso, o aplicativo *Google Forms* permite que vejamos todas as respostas de cada pergunta. O segundo passo é a realização de várias leituras atentas, possibilitando o conhecimento do material e a identificação de seus significados. Na sequência, deve ocorrer a demarcação do que se considera relevante, agrupando os dados em ideias-chave para, na quarta etapa, organizá-los em conjuntos de temas, de acordo com alguns princípios:

Coerência: os temas selecionados devem seguir uma mesma forma de escolha para garantir a coerência interna do trabalho;

Semelhança: os temas devem ser agrupados pelo que parecer ao pesquisador pertencer ao mesmo grupo temático;

Pertinência: os exemplos devem ser selecionados de acordo com o referencial teórico e o objetivo do estudo;

Exaustividade: quando encontramos nos textos transcritos muitos exemplos de um mesmo tema e esgotamos este tema;

Exclusividade: uma passagem não deve, em princípio, servir para exemplificar mais de um grupo temático (Fontoura, 2011, p. 10).

A quinta fase consiste em separar as unidades de contexto (que são trechos mais longos) e as categorias ou unidades de significado (que correspondem a palavras ou expressões), observando-se o sentido na comunicação e a frequência com que aparecem.

O sexto passo é escolher como será feito o tratamento dos dados, a partir da separação das unidades de contexto – como em quadros, que tragam as unidades de contexto e as unidades de significado, indicando o caminho para a interpretação. Por fim, o sétimo passo: a interpretação propriamente dita, à luz dos referenciais teóricos.

O curso foi previamente cadastrado na instituição na qual a primeira autora é professora concursada. Palestrantes e alunos com frequência mínima de 75% receberam certificado por *e-mail*, após o término.

O CURSO DE EXTENSÃO: RECURSOS LITERATO-AUDIOVISUAIS E FORMAÇÃO HUMANIZADA

O caminho do processo de ensinagem é tão importante quanto o objetivo em que se pretende chegar. As estratégias de ensino compõem esse trilhar. De acordo com os objetivos pré-estabelecidos, e segundo Anastasiou e Alves (2015, p. 75), a estratégia de ensino pode ser conceituada como “[...] a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, visando à efetivação da ensinagem”. O professor deve ser um estrategista, no sentido de que deverá “[...] estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento” (Anastasiou; Alves, 2015, p. 76).

É indispensável que o professor assuma para o aluno a necessidade de que domine determinados conhecimentos, mas também que indique como fazê-lo, conforme enfatiza o educador José Carlos Libâneo (2006). Compõe esse percurso a investigação de objetivos e a criação de “[...] métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos” (Libâneo, 2006, p. 54). A utilização do termo ‘método’, para o escritor, é feita de forma muito semelhante ao termo ‘estratégia’, segundo Anastasiou e Alves (2015).

O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino (Libâneo, 2006, p. 150).

Por meio das estratégias (ou dos métodos), aplicam-se ou exploram-se os ‘meios’ ou ‘modos’ de uso dos ‘recursos’. Sob essa perspectiva, o uso de recursos literato-audiovisuais na formação humanizada de profissionais da saúde pode constituir uma abordagem eficaz para sensibilizar esses futuros profissionais quanto ao estado do indivíduo enfermo, aos sentimentos que podem surgir e à percepção de doenças frequentemente desconhecidas por esses estudantes.

De todos os recursos que escolhemos, os filmes foram os mais utilizados. Para Morin (2011, p. 88), o cinema pode ser um facilitador à sensibilização do indivíduo, pois,

ao favorecer o pleno uso de nossa subjetividade pela projeção e pela identificação, faz-nos simpatizar e compreender os que nos seriam estranhos ou antipáticos em tempos normais. (...) Enquanto na vida cotidiana ficamos quase indiferentes às misérias físicas e morais, sentimos compaixão e comiseração na leitura de um romance ou na projeção de um filme.

Consideramos também que outros recursos artísticos podem contribuir no processo, à medida que “[...] literatura, poesia e cinema devem ser considerados não apenas, nem principalmente, objetos de análises gramaticais, sintáticas ou semióticas, mas também escolas de vida, em seus múltiplos sentidos” (Morin, 2015, p. 48).

O curso foi construído dentro desse contexto. A tabela 1 apresenta os módulos do curso, as doenças abordadas e os recursos artísticos utilizados (de acordo com os objetivos pretendidos).

Tabela 1 – Principais recursos artísticos utilizados em cada módulo do curso

Etapas	Doenças abordadas	Recursos artísticos	Objetivos principais
Módulo I <i>A velha bandeira da vida</i>	HIV/Aids	Músicas: <i>A via láctea</i> (1996), de Manfredini Jr. ³ et al.; <i>Quando eu estiver cantando</i> (1989), de Cazuza e João Rebouças; e <i>A cura</i> (Lulu Santos, 2018). Filme: <i>Filadélfia</i> (1993), de Jonathan Demme.	Músicas → sensibilizar à empatia (como sente o humano doente). Filme → permitir um estudo de caso sobre paciente com HIV/Aids; estigma e preconceito.
Módulo II <i>Alguma forma de beleza aclara</i>	Hanseníase	Trechos dos Filmes: <i>Ben-hur: a tale of the Christ</i> (1925), de Fred Niblo; <i>Ben-hur</i> (1959), de William Wyler; <i>Papillon</i> (1973), de Franklin Schaffner; e <i>A cidade da esperança</i> (1992), de Roland Joffé. Filme: <i>Diários de motocicleta</i> (2004), de Walter Salles.	Trechos de Filmes → demonstrar comparações históricas na retratação e no lidar com o hanseniano. Filme → apresentar um estudo de caso na relação entre médico e pacientes, relacionando conhecimento científico e humanização.
	Tuberculose	Música: <i>Ao meu amigo Edgar</i> (1978), composição de João Nogueira sob carta de Noel Rosa, de 1937. Pinturas e poesias: <i>A menina doente</i> (1885 a 1927) e <i>A melancolia</i> (1892), de Edvard Munch (2020); poesia <i>Tema e Voltas</i> (Manuel Bandeira, 1967).	Música → sensibilizar à empatia. Pinturas e poesias → favorecer a percepção dos impactos de uma doença sobre o indivíduo e seus afetos.
Módulo III <i>Na fonte clara</i>	Peste	Filme: <i>O físico (The physician)</i> (2013), de Phillipp Stölzl.	Mostrar um estudo de caso para o conhecimento de uma doença e a formação acadêmica, além da humanização.
	Cólera	Trechos do filme: <i>O despertar de uma paixão</i> (2006), de John Curran.	Apresentar um estudo de caso para a análise de uma doença, seu tratamento e epidemiologia, além da humanização.

³ Renato Russo.

Módulo IV <i>Fado tropical</i>	Poliomielite	Filme: <i>O milagre de Roosevelt (Warm Springs)</i> (2005), de Joseph Sargent.	Viabilizar um estudo de caso para sensibilizar sobre as necessidades de um doente e sobre o estigma de uma doença, bem como o contexto histórico e a humanização.
	Sífilis	Trechos do filme: <i>Cobaías</i> (1997), de Joseph Sargent.	Demonstrar um estudo de caso para reflexões acerca da ética na pesquisa e entre profissionais da saúde e pacientes.
Módulo V <i>Eu sou o outro do outro</i>	Câncer	Trechos do filme: <i>Um golpe do destino</i> (1991), de Randa Haines.	Permitir um estudo de caso de observação do desenvolvimento da humanização em um profissional de saúde que se torna paciente.

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2021.

Cada módulo recebeu um título que guardasse alguma relação com o(s) assunto(s) tratado(s). *A velha bandeira da vida*, título do Módulo I, é um verso da música *A cura*, de Lulu Santos (2018), que a compôs quando a Aids surgia como epidemia devastadora. Percebemos uma redescoberta dessa música principalmente no primeiro ano da pandemia, inclusive com uma nova gravação do autor com o artista Vitor Kley (Vitor Kley [...], 2021).

O título do Módulo II é um verso da poesia *Endymion* (Keats, 2009), de John Keats (1795 – 1821), poeta inglês morto devido à tuberculose. *Na fonte clara*, nome do Módulo III, é a tradução do título da música francesa *A la claire fontaine*, do filme *O despertar de uma paixão* (2006), que aborda a cólera. E *Fado tropical*, nome do Módulo IV, faz parte da peça teatral *Calabar*, de Chico Buarque de Hollanda e Ruy Guerra (1973), que menciona a sífilis como herança portuguesa. No Módulo V (*Eu sou o outro do outro*), apresentamos trechos do filme *Um golpe do destino* (1991), que trata de um médico que se torna humanizado após ser diagnosticado com câncer.

Os trinta minutos iniciais do primeiro módulo foram para leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preenchimento do questionário inicial.

Conforme mencionamos, alguns filmes foram exibidos em trechos previamente selecionados. As tabelas 2, 3, 4 e 5 apresentam os trechos que utilizamos por filme, em cada módulo, e os principais assuntos tratados nesses trechos. No Módulo I não apresentamos trechos de filmes.

Tabela 2 – Módulo II – trechos dos filmes utilizados

Filme	Trecho (tempo de filme)	Assuntos principais
<i>Ben-hur: a tale of the Christ</i> (1925)	1h56 a 1h57	O estigma às hansenianas.
<i>Ben-hur</i> (1959)	2'40 (cena escolhida do YouTube ⁴)	O estigma às hansenianas.
<i>Papillon</i> (1973)	1'30 (cena escolhida do YouTube ⁵)	Visão desumanizada da Hanseníase.
<i>A cidade da esperança</i> (1992)	42'42" – 48'18"	O parto humanizado de uma hanseniana.

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2021.

Tabela 3 – Módulo III - trechos do filme *O despertar de uma paixão* (total: 46 minutos, aproximadamente)

Trecho (tempo de filme)	Assuntos principais
1' – 10'50"	O início – o contexto da história.
21' – 26'25"	A traição.
33' – 38'	A nova casa; o contato com a morte.
40' – 45'	A situação da cólera no vilarejo.
1h06'32" – 1h11'06"	O cemitério, o orfanato e a análise da água.
1h24'20" – 1h24'45"	Corpos pelas ruas.
1h36'30" – 1h59' (fim)	A humanização dos personagens.

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2021.

⁴ Acesso pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=qYx5I2Djwjg>.

⁵ Acesso pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=6GvcNDt_FpU.

Tabela 4 – Módulo IV - trechos do filme *Cobaías* (total: 28 minutos, aproximadamente)

Trecho (tempo de filme)	Assuntos principais
0 – 1'10"	O início – a apresentação da história.
3'15" – 5'16"	O tribunal.
9'48" – 11'05"	Dr. Douglas e o primeiro tratamento.
42'55" – 44'20"	Cancelamento do tratamento.
47'15" – 55'36"	A pesquisa (Washington).
1h11'43" – 1h14'	Penicilina.
1h17'48" – 1h19'36"	Penicilina.
1h28'50" – 1h31'14"	Os “benefícios” do tratamento.
1h51'21" – 1h56'12" (fim)	A verdade sobre o “tratamento”.

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2021.

Tabela 5 – Módulo V - trechos do filme *Um golpe do destino* (total: 30 minutos, aproximadamente)

Trecho (tempo de filme)	Assuntos principais
4'20" – 6'57"	Duas cirurgias
9'38" – 10'28"	Atendimento à mulher (cirurgia de tórax)
16'54" – 18'50"	Passando vista com residentes
20'09" – 23'50"	Exame – tumor na laringe
28'24" – 31'32"	Antessala – esperando atendimento
43' – 47'	Burocracia, Dr. Reed, máscara facial
1h02'25" – 1h03'09"	Paciente “terminal”
1h14'23" – 1h16'10"	Dançando no deserto

1h29'20" – 1h32'20"	Mudança de médico
1h41'40" – 1h43'44"	A sua cirurgia
1h54'22" – 1h57'	Novos ensinamentos aos alunos
1h58'03" – 1h59'	A carta de June (fim)

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2021.

Em todas as situações, foi possível observar o processo de desenvolvimento da humanização de alguma forma. No módulo II, é nítida a diferença de abordagem da Hanseníase no cinema de tempos idos aos atuais. No módulo III, o médico protagonista desenvolve a humanização no contato com a população em sofrimento. Apesar de não evidenciar a humanização no atendimento, o módulo IV mostra a transformação da enfermeira, que passa a entender o procedimento desumanizado, sem conduta ética, com os pacientes em questão. No módulo V, estar como paciente fez o médico desumanizado compreender a importância da humanização.

Os diálogos entre os participantes envolveram não apenas os trechos que evidenciamos nas tabelas anteriores, como também os filmes que foram vistos na íntegra e os outros recursos (discriminados anteriormente, na tabela 1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por módulo, houve uma média de treze participantes: majoritariamente do gênero feminino (assim se declararam), da faixa etária de 18 a 23 anos e do curso de enfermagem (cursando o 2º ou o 3º ano).

Além do perfil dos cursistas, por meio dos questionários coletamos informações a respeito da formação humanizada e de sua relação com recursos literato-audiovisuais, bem como sobre as expectativas e a avaliação dos participantes em relação ao curso.

Apresentaremos algumas perguntas e respostas do Questionário Final (n = 11), com nomes fictícios para os participantes.

Quando perguntamos se o curso de extensão abordou a formação humanizada, considerando 1 = Nada/Nem um pouco; 2 = Um pouco; 3 = Moderadamente e 4 = Muito, todos responderam *Muito*. Em seguida, pedimos uma justificativa a essa escolha. A tabela 6 apresenta a tematização feita sobre essas respostas.

Tabela 6 – Tema: Expectativas atendidas

	Categorias	Unidades de contexto
1	Abordagem/ Recursos	Babi: “Amei o curso e como foram <u>abordadas</u> as questões”; Val: “foram <u>abordadas</u> diversas formas de cuidado humanizado”; Léa: “Todos os <u>recursos</u> utilizados no curso, de <u>filmes</u> a <u>músicas</u> , trataram da importância”
2	Reflexão	Cora: “nos fazendo <u>refletir</u> sobre qual posição nos encontramos.” Léa: “fazendo-nos <u>refletir</u> sobre.” Pepa: “interação muito boa de aprendizado e de <u>reflexão</u> ”.
3	(Relação de) Humanização	Mel: “o tema <u>humanização</u> em todos os recursos apresentados”; Dira: “tudo fomentava a <u>humanização</u> no cuidado”; Léa: “importância de se ter <u>um contato humanizado</u> para com os enfermos”.
4	Atuação profissional (na Saúde)	Ana: “e também em sua relação com a <u>equipe de saúde</u> .” Léa: “sobre a atuação dos <u>profissionais de saúde</u> fora das telas de filmes.” Cora: “e me possibilitou alcançar vários <u>‘postos’</u> dentro da <u>assistência</u> .”
5	Adjetividade (Indicando uma qualidade)	Uli: “O curso foi <u>excelente</u> ”; Cora: “Cada módulo foi de extrema <u>riqueza</u> ”; Mel: “O curso abordou de forma muito <u>envolvente</u> o tema”.

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2021.

Observamos que muitas das declarações dos participantes vêm ao encontro de Pissaia e colaboradores (2018), quando afirmam que os cursos de extensão na área da saúde são procurados por profissionais formados ou em processo de formação que buscam “[...] uma abordagem prática e condizente com a realidade imposta em seu meio de atuação” (Pissaia *et al.*, 2018, p. 1).

Freire (2016a, p. 40), analisando a formação docente permanente, sublinha a importância da reflexão crítica sobre a prática: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Nos parece extremamente pertinente o processo de reflexão crítica da prática para além da docência, incluindo a prática profissional na área da saúde. Analisando a obra de Paulo Freire, Oliveira (2018, p. 126) enfatiza a importância da inserção da humanização e da solidariedade como “[...] elementos fundamentais do processo educativo” na pedagogia freiriana. Na área da saúde, humanização e solidariedade devem ser priorizados, uma vez que, ao cultivar uma visão humanizada e solidária, o profissional se tornará mais sensível ao

sofrimento do outro, sendo capaz de oferecer um atendimento que se assemelha àquele que ele próprio desejaria receber.

Na tabela 7, com a tematização das informações coletadas, trazemos algumas das respostas para a pergunta: “Se você acha que o curso abordou a Humanização, escreva quando houve maior relação entre o recurso utilizado e a proposta humanização (Especifique o recurso e a situação/doença)”.

Tabela 7 – Tema: Filmes como recursos à humanização

	Categorias	Unidades de contexto
1	Filme <i>Um golpe do destino</i> (câncer)	Mel: “ <i>o último filme Um golpe do destino</i> ”; Ana: “ <i>Filme Um golpe do destino (...) para falarmos sobre câncer de mama</i> ”; Uli: “ <i>filme sobre um cirurgião, que só percebe a importância do tratamento humanizado quando está como um paciente</i> ”.
2	Filme <i>Filadélfia</i> (HIV/Aids)	Cora: “ <i>no primeiro módulo onde tratou-se do HIV/AIDS e utilizou-se do filme Filadélfia</i> ”; Mel: “ <i>Philadelphia, que trata sobre HIV/Aids</i> ”; Babi: “ <i>Filme – Aids</i> ”.
3	Filme <i>Diários de motocicleta</i> (Hanseníase)	Fafi: “ <i>Os filmes (...) o fato do médico ter a sensibilidade de apertar a mão dos pacientes com hanseníase</i> ”; Dira: “ <i>mas guardarei para sempre a discussão sobre hanseníase</i> ”; Val: “ <i>filmes (...) E sobre a ‘lepra’ com a quebra de estigmas e preconceitos que havia na época</i> ”.
4	Filme <i>O despertar de uma paixão</i> (Cólera)	Val: “ <i>na epidemia de cólera em O despertar de uma paixão</i> ”.

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2021.

Esses relatos suscitam importantes reflexões, especialmente se levarmos em conta que há estudos indicando que as estratégias de ensino na formação dos profissionais dos cursos da área da saúde, numa perspectiva humanista, utilizam modelos tradicionais de ensino e pouco oportunizam a sensibilização e as análises por parte dos graduandos (Casate; Corrêa, 2012). Sá e Torres (2013) identificaram a viabilidade da utilização de filmes comerciais no ensino para a promoção da saúde, ao realizarem um levantamento bibliográfico na área da medicina. Para os autores, com esse recurso, o conteúdo pode ser melhor assimilado pelos estudantes.

Pesquisando variáveis relevantes na utilização de meios de ensino, como filmes, Bordenave e Pereira (2018) observam a importância de que haja interação entre eles (os recursos) e as mentes dos alunos, bem como que se faça um exame aprofundado de suas características, como a qualidade do filme apresentado. Por isso, enfatizamos aqui o quanto a escolha dos recursos exige estudo por parte do docente. E os resultados podem ser positivos, como observamos. Filmes bem roteirizados

e bem produzidos alcançam as mentes dos alunos, como temos observado, mesmo que não sejam contemporâneos a eles.

Diminuir a distância entre a forma como algo é ensinado em sala de aula e o dia a dia do atendimento, na prática profissional, está em conformidade com a pedagogia freiriana. Segundo Freire e Guimarães (2021, p. 105):

É possível ir alterando, ir mudando (...) o sistema educacional. Tudo quanto se puder fazer para melhorar hoje as condições de ensino e viabilizar, às crianças e aos adolescentes de hoje, uma possibilidade de melhor compreender a realidade, de entender a realidade, quanto mais se possa fazer isso, melhor.

Paulo Freire (2014, p. 216-217) identificava o audiovisual como um aliado no processo de ensinagem, “[...] porque, enquanto o educando começa a conhecer o objeto proposto, o educador reconhece o objeto no processo de conhecimento que o educando faz”. Pensando recursos diferenciados e experimentando-os, reconhecemos no *feedback* dos participantes muitas vezes mais do que imaginamos *a priori*. Evidenciamos o uso de filmes, mas os participantes gostaram de todos os recursos, conforme observamos em relatos como: “*todos os poemas e músicas foram certos*” (Mel), “*É quase impossível citar um recurso ou situação*” (Dira) e “*Em todos os módulos foi possível detectar a correlação entre o recurso e a proposta*” (Cora).

Ao indagarmos se o curso havia sido complementar à sua formação profissional, todos afirmaram que *sim*. A tabela 8 apresenta a tematização sobre as respostas de quando perguntamos de que forma essa complementação se deu.

Tabela 8 – Tema: Ampliando horizontes

	Categorias	Unidades de contexto
1	O eu profissional	Cora: “ <i>Suscitou ainda mais em mim o desejo de ser <u>‘pessoa que cuida de pessoa’</u>”; Léa: “<i>Reforçou as minhas concepções de como <u>devo me relacionar com os pacientes</u></i>”; Eva: “<i>será algo que me <u>ajudará muito lá na frente</u></i>”.</i>
2	Estímulo à mudança	Dira: “ <i>É um complemento que (...) <u>nos desloca, nos mobiliza para fazer diferente</u></i> ”; Cora: “ <i>Essa complementação se deu pois me colocou <u>em posição de mudança, de melhora</u></i> ”; Pepa: “ <i>Essa complementação se dá em forma de <u>um novo horizonte, de um novo olhar para a prática profissional humanizada</u></i> ”.
3	Recursos e humanização	Mel: “ <i>Com o curso, todos os elementos foram expostos de maneira pontual, <u>compondo um enredo</u></i> ”; Val: “ <i><u>através de recursos audiovisuais a importância do atendimento humanizado</u></i> ”. Ana: “ <i>a <u>medicina</u> tem muita coisa <u>relacionada à arte</u></i> ”.

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2021.

Mesmo quando identificam que seu curso de graduação tem (ou teve) enfoque na formação humanizada, observamos que os participantes querem mais conhecimento a esse respeito em sua trajetória acadêmica e profissional. No entanto, a forma como os assuntos são introduzidos usa pouco ou não usa recursos artísticos.

Em contrapartida, ao longo do curso, os participantes conseguiram estabelecer relações entre as estratégias que utilizamos e as doenças abordadas, à luz da humanização, sublinhando a possibilidade do caminho que propusemos. Perpassando tais recursos pela pedagogia freiriana, estimulando a conscientização a respeito da enfermidade, do papel do profissional e do estado do doente, observamos diálogos ricos entre os participantes e a busca por uma coerência em seu próprio *modus operandi*. Esses diálogos constituem a base da pedagogia de Paulo Freire (2018), decorrentes da pedagogia do amor, sustentáculo da confiança.

Dessa forma, a crítica e a autocritica propiciam a busca pelo profissional mais humano, atento ao outro e à sua história, em tessitura, mais uma vez, com a pedagogia de Freire. Para a educadora e pesquisadora Ivanilde Apoluceno de Oliveira (2021, p. 341):

A proposta de educação libertadora de Paulo Freire é um projeto de humanização, em que a pessoa em tratamento de saúde é vista como sujeito da história, ser consciente de seu estar no mundo, e não somente como corpo biológico. E ser sujeito da história implica ter autonomia, participação e ingerência no contexto histórico e social do qual o indivíduo faz parte.

Finalizando, os participantes elogiaram o curso, que, segundo eles, foi relevante à sua formação. Para Ana: *“Este curso foi muito importante e merece alcançar mais pessoas que pretendem cuidar de outro ser humano”*. Léa também pontuou a falta *“[...] da participação masculina no curso”*. Dira enfatizou o acolhimento do curso, mesmo não presencial – o que para nós representava efetivamente um desafio. Segundo ela, em possíveis outras edições: *“[...] se continuar cuidando de acolher os e as participantes, deixará essa inspiração de leveza, rigor científico e beleza que nos faz tão bem. Sentirei falta das quartas-feiras?”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com graduandos de enfermagem, medicina e psicologia, a utilização de recursos artísticos no ensino de doenças, à luz da pedagogia freiriana, pôde contribuir para sua formação humanizada, possibilitando uma maior compreensão do estado do doente, enquanto ser humano.

Os resultados observados nos impulsionam a ampliar a área de atuação dos participantes, organizando e oportunizando novas edições de cursos, buscando contribuir para o desenvolvimento de estratégias que poderão ser incluídas na prática docente para a formação humanizada de profissionais de saúde. Estratégias que aproximem, ensinem, permitam dialogicidade e crítica são caminhos não apenas possíveis, mas necessários, na educação básica e no ensino superior.

Não é usual que os currículos das graduações na área da saúde sejam alicerçados na pedagogia freiriana. E, por esse motivo, criam realidade tão paradoxal: espera-se que esses profissionais sejam humanizados, mas, *grosso modo*, não são formados de maneira humanizada. Políticas curriculares coerentes devem ser *mergulhadas* na pedagogia freiriana. Para isso, Paulo Freire precisa ser lido e compreendido. Inferimos que, assim, ele deixará de ser temido por aqueles que o não conhecem, mas respeitado e compreendido como necessário nas políticas curriculares, para muito além dos cursos de pedagogia e de licenciatura.

Obviamente, nos deparamos atualmente com inúmeros profissionais de saúde humanizados. E nossa proposta é a de que um dia não seja necessário acrescentarmos a palavra *humanização* à sua formação, porque efetivamente será uma redundância.

REFERÊNCIAS

- A CIDADE da esperança. Direção: Roland Joffé. França; Inglaterra: *Lightmotive*, 1992. 1 DVD (134 min). Título original: City of joy.
- A VIA láctea. Composição: Renato Manfredini Junior; Dado Villa-Lobos; Marcelo Bonfá. Rio de Janeiro: EMI, 1996. 1 vídeo (4 min 39 s). Publicado por Letras. Disponível em <https://www.letras.mus.br/renato-russo/243661/>. Acesso em 16 jan. 2020.
- ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir. Estratégias de Ensino. In: ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir (org.). *Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 10. ed. Joinville: Ed. Univille, 2015. p. 73-107.
- AO MEU AMIGO Edgar (Carta de Noel). Composição: Noel Rosa; João Nogueira. Rio de Janeiro: Odeon, 1978. 1 vídeo (ca. 2 min). Publicado por Letras. Disponível em <https://www.letras.mus.br/noel-rosa-musicas/682912/>. Acesso em 16 jan. 2020.
- ARELARO, Lisete. Esperança e resistência em Paulo Freire. In: FREIRE, Ana Maria (org.). *A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire*. São Paulo: Paz e Terra, 2021. p. 25-49.
- AYDOGDU, Ana. Violência e discriminação contra profissionais de saúde em tempos de novo coronavírus/Violence and discrimination against healthcare workers in times of new coronavirus. *Journal of Nursing and Health*, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 1-11, e20104006, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18666>. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/18666/11334>. Acesso em 2 mar. 2026.
- BANDEIRA, Manuel. Tema e voltas. In: BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. Disponível em <http://antonioicicero.blogspot.com/2010/10/manuel-bandeira-tema-e-voltas.html>. Acesso em 20 jan. 2020.
- BEN-HUR. Direção: William Wyler. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer Pictures, 1959. 1 DVD (222 min).
- BEN-HUR: a tale of the Christ. Direção: Fred Niblo. Estados Unidos, 1925. 1 vídeo (143 min). Publicado pelo Internet Archive. Disponível em <https://archive.org/details/ben-hur-a-tale-of-the-christ-1925>. Acesso em 04 mar. 2021.
- BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em 14 abr. 2021.
- CASATE, Juliana; CORRÊA, Adriana. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 219-226, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100029>. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/reecusp/a/c5CW7WD9pXtCvYY5przScJd/?format=html&lang=pt>. Acesso em 2 mar. 2026.

COBAIAS. Direção: Joseph Sargent. Estados Unidos: HBO, 1997. 1 vídeo (118 min). Publicado por Frankly Andrade. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5H24-PHs3Us>. Acesso em 2 mar. 2026. Título original: Miss Evers' Boys.

CONDRADE, Tânia *et al.* Humanização da saúde na formação de profissionais da fisioterapia. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 25-35, 2010. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/68060d18-b04b-40d2-b227-62337ee4153d/content>. Acesso em 3 mar. 2026.

COSTA, Raquel. *Surdos*: processo de ensino-aprendizagem na distorção idade-série dos alunos surdos no Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: Dialética, 2021.

DE OLIVEIRA, Beatriz; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia. A humanização na assistência à saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 277-284, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000200019>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/?lang=pt>. Acesso em 3 mar. 2026.

DIÁRIOS de motocicleta. Direção: Walter Salles. [S. l.]: Film Four, 2004. 1 DVD (126 min). Título original: The motorcycle diaries.

EDVARD MUNCH: Biografia e obras. In: ARTE E ARTISTAS. [S. l.]: Arte e artistas, 15 set. 2020. Disponível em <https://arteeartistas.com.br/biografia-de-edvard-munch-e-suas-principais-obras>. Acesso em 20 fev. 2021.

FILADÉLFIA. Direção: Jonathan Demme. Estados Unidos: TriStar Pictures, 1993. 1 DVD (125 min). Título original: Philadelphia.

FONTOURA, Helena. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, Helena (org.). *Formação de professores e diversidades culturais*: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: Intertexto, 2011. p. 61-82.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2016b.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Educar com a mídia*: novos diálogos sobre educação. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. Prefácio: Consciência e história. In: FREIRE, Paulo. *Conscientização*. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

HOLLANDA, Chico Buarque de; GUERRA, Ruy. *Calabar – O Elogio da Traição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

KEATS, John. From Endymion: Do Endymion. In: CAMPOS, Augusto de. *Byron e Keats*: Entreversos. Traduções de Augusto de Campos. Campinas: Editora Unicamp, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

LULU SANTOS - [1988] A Cura. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (4 min 39 s). Publicado pelo canal lwrmones. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BUoUskYDxL4>. Acesso em 17 fev. 2021.

MINAYO, Maria Cecília. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=html&lang=pt>. Acesso em 3 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília. Sobre o Humanismo e a Humanização. In: DESLANDES, Suely (org.). *Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 23-30.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

MORIN, Edgar. *É hora de mudarmos de via: lições do coronavírus*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

O DESPERTAR de uma paixão. Direção: John Curran. Estados Unidos; China: Swen Filmes, 2006. 1 DVD (124 min). Título original: The painted veil.

O FÍSICO. Direção: Philipp Stölzl. Alemanha: Universal Pictures, 2013. 1 DVD (150 min). Título original: The physician.

O MILAGRE de Roosevelt. Direção: Joseph Sargent. Estados Unidos: HBO, 2005. 1 DVD (121 min). Título original: Warm Springs.

OLIVEIRA, Ivanilde. A boniteza de Paulo Freire em práticas de educação popular em ambientes hospitalares. In: FREIRE, Ana Maria (org.). *A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire*. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

OLIVEIRA, Walter. Fatalismo e conformidade: a pedagogia da opressão. In: FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria; OLIVEIRA, Walter. *Pedagogia da solidariedade*. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

PAPILLON. Direção: Franklin J. Schaffner. Estados Unidos: Classic Line, 1973. 1 DVD (150 min).

PASSOS, Lígia; PRAZERES, Filipe. A Mão que Agrediu Agora Aplauda: A Imagem dos Profissionais de Saúde Frente à Pandemia COVID-19. Carta ao Diretor. *Gazeta Médica*, [s. l.], abr. 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/340686564_A_Mao_que_Agrediu_Agora_Aplauda_A_Imagem_dos_Profissionais_de_Saude_Frente_a_Pandemia_COVID-19. Acesso em 6 mar. 2026.

https://www.researchgate.net/publication/340686564_A_Mao_que_Agrediu_Agora_Aplauda_A_Imagem_dos_Profissionais_de_Saude_Frente_a_Pandemia_COVID-19

PISSAIA, Luís Felipe *et al.* Relato de experiência: qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. *Research, Society and Development*, Itajubá, v. 7, n. 2, e1172188, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17648/rsd-v7i2.257>. Disponível em <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/257/226>. Acesso em 3 mar. 2026.

QUANDO eu estiver cantando. Composição: Cazuza; João Mendonça. Rio de Janeiro: Universal Music, 1989. 1 vídeo (ca. 4 min). Publicado por Letras. Disponível em <https://www.letras.mus.br/cazuza/85109/>. Acesso em 16 jan. 2020.

RIWAYATININGSIH, Rika; SULISTYANI, Sulistyani. The Implementation of Synchronous and Asynchronous E-Language Learning in Efl Setting: a Case Study. *Jurnal Basis*, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 309-318, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33884/basisupb.v7i2.2484>. Disponível em <https://ejournal.upbatam.ac.id/index.php/basis/article/view/2484/1257>. Acesso em 3 mar. 2026.

SÁ, Eduardo; TORRES, Rafael. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. *Revista de Medicina*, São Paulo, v. 92, n. 2, p. 104-108, 2013. DOI: [10.11606/issn.1679-9836.v92i2p104-108](https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v92i2p104-108). Disponível em <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/79580>. Acesso em 3 mar. 2026.

VIEIRA, Sonia. *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas, 2009.

VILAS BOAS, Lúgia *et al.* Educação médica: desafio da humanização na formação. *Rev. Saúde em Redes*, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 172-182, 2017. DOI: [10.18310/2446-4813.2017v3n2p172-182](https://doi.org/10.18310/2446-4813.2017v3n2p172-182). Disponível em <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/816>. Acesso em 3 mar. 2026.

VITOR KLEY & Lulu Santos - A Cura (Videoclipe Oficial). Produção: Rick Bonadio e Giu Daga. Autor: Lulu Santos; Vitor Kley. [São Paulo]: Midas Music, 2021. 1 vídeo (ca. 4 min). Publicado pelo canal Midas Music. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=09SOSk93E50>. Acesso em 17 fev. 2021.

UM GOLPE do destino. Direção: Randa Haines. Estados Unidos: Touchstone Pictures, 1991. 1 DVD (122 min). Título original: The doctor.

Submetido em 23 de agosto de 2024
Aprovado em 21 de abril de 2025

Informações das autoras

Daniela Frey
Centro Federal Tecnológico Celso Suchow da Fonseca
E-mail: daniela.frey@cefet-rj.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9794-327X>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4908002612653354>

Maria de Fátima Alves de Oliveira
Fundação Oswaldo Cruz
E-mail: bio_alves@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1906-5643>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3047876834714077>